



PROJETO RESTAURAÇÃO FLORESTAL

MARECHAL FLORIANO

2021



SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INFORMAÇÕES GERAIS..... | 3 |
| 2. INTRODUÇÃO e JUSTIFICATIVA..... | 4 |
| 3. OBJETIVO..... | 5 |
| 4. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO..... | 6 |
| 4.1. CARACTERÍSTICAS DO CLIMA..... | 6 |
| 4.2. CARACTERÍSTICA DO SOLO..... | 6 |
| 4.3. CARACTERÍSTICAS DA BACIA HIDROGRÁFICA..... | 6 |
| 4.4. CARACTERÍSTICAS DE RELEVO..... | 7 |
| 4.5. CARACTERÍSTICAS DA VEGETAÇÃO..... | 7 |
| 5. PROJETO EXECUTIVO..... | 7 |
| 5.1. Planejamento..... | 7 |
| 5.2. Ações Propostas..... | 8 |
| 5.3. Metodologia..... | 9 |
| 5.3.1. Seleção de espécies nativas para plantio..... | 9 |
| 5.3.2. Plantio..... | 10 |
| 5.3.3. Índice de Mortalidade..... | 11 |
| 6. RESULTADOS ESPERADOS..... | 12 |
| 7. BIBLIOGRAFIAS..... | 12 |
| 8. ANEXO..... | 13 |



1. INFORMAÇÕES GERAIS

Realização:

Secretaria Municipal de Meio Ambiental e Recursos Hídricos

Endereço: Rua Santana, S/N, Edifício L. Kuster, Sala 201, Centro, Marechal Floriano – ES

Cidade: Marechal Floriano - ES

CEP: 29255-000

Fone: (27) 3288 – 3373

Email: marechalambiente@gmail.com

Responsável técnico:

Nome: Equipe SEMEARH - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Endereço: Rua Santana, S/N, Edifício L. Kuster, Sala 201, Centro, Marechal Floriano – ES

Cidade: Marechal Floriano - ES

CEP: 29255-000

Fone: (27) 3288 – 3373

Email: marechalambiente@gmail.com



2. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Após uma forte chuva ocorrida em 31 de março de 2021 esta SEMEARH fez um estudo para obter o quantitativo das áreas atingidas e conseqüentemente os danos ambientais ocorridos nessas áreas, surgindo assim a necessidade da realização desse projeto, visando a restauração das áreas atingidas.

Conforme informado pela Defesa Civil, o INMET - Instituto Nacional de Meteorologia, emitiu o alerta, sobre a possibilidade de altas precipitações que poderiam chegar de 30 a 60 mm/h, acompanhada de ventos intensos, com velocidades entre 60 e 100 km/h, além de queda de granizo, o que resultou no cenário encontrado após a chuva.

Além dos danos ambientais encontrados, como alagamentos, quedas de árvores e estragos na agricultura, conforme registro fotográfico em anexo, as comunidades também ficaram sem abastecimento de energia.

A restauração florestal através da regeneração natural é um processo lento, com resultados a longo prazo, enquanto o reflorestamento nos dá respostas mais rápidas, pois promove-se o plantio das mudas (CEDAGRO,2014).

A metodologia aplicada para a recuperação das áreas varia de acordo com o ecossistema, como por exemplo, a compatibilidade entre as espécies nativas da região e as espécies introduzidas para recuperação (RODRIGUES W. N. et al.).

Para o sucesso do projeto, a seleção das espécies, o tipo de solo, as técnicas de preparo, de plantio, de manutenção e de manejo, são pontos muito importantes a serem levados em consideração.

As definições legais dos termos recuperação e restauração estão previstas no art. 2º, incisos XIII e XIV da Lei 9.985/2000, que regulamenta o art. 225 da Constituição Federal. De acordo com a referida legislação, recuperação é “a restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada a uma condição não degradada, que pode ser diferente da sua condição original”.



Enquanto a restauração é “a restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada o mais próximo possível da sua condição original”.

A metodologia aplicada para a restauração florestal, contempla o plantio por adensamento de mudas de espécies arbóreas da flora nativa da região e que são normalmente encontradas na Bacia do Rio Jucu. Este método, quando bem executado, acelera a recuperação ambiental da área degradada e reduz o tempo necessário para a formação de uma floresta semelhante a natural.

O adensamento envolve o plantio de mudas de espécies de rápido crescimento no interior das florestas destruídas, preenchendo os espaços vazios entre as demais espécies em crescimento que houverem no local. Garantindo uma restauração mais rápida e semelhante ao bioma existente.

O presente projeto será desenvolvido preferencialmente nas propriedades afetadas, segundo breve levantamento realizado pela SEMEARH, as quais os proprietários que tiverem interesse na restauração florestal, e se enquadrarem para realização e desenvolvimento do projeto. Caso haja disponibilidade de mudas, o projeto se estenderá para áreas não atingidas conforme interesse dos proprietários.

Posteriormente ao cadastramento, será feito o levantamento da área, a fim de obter dados mais precisos sobre o local a ser implantado o projeto de restauração, através do plantio de mudas de árvores nativas de espécies encontradas na região.

3. OBJETIVO

Restaurar às áreas atingidas, podendo ser Área de Preservação Permanente – APP ou não.

Objetivo específico:

- Recuperar as áreas atingidas pela forte tempestade;



- Orientar os proprietários sobre a importância e necessidade da recuperação das áreas atingidas;
- Buscar parceiros para doação de mudas e insumos necessários para a realização deste projeto;
- Propor Termo de Compromisso aos interessados;

4. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO

4.1. CARACTERÍSTICAS DO CLIMA

O tipo climático predominante na região serrana do estado do Espírito Santo e no município de Marechal Floriano, segundo a classificação de Köppen, é o clima temperado, com temperatura média do mês mais quente igual a 21,5°C (SILVA et al, 2011).

O município possui ainda alto índice pluviométrico durante o ano, chegando a 1.600 mm em algumas regiões.

4.2. CARACTERÍSTICA DO SOLO

De acordo com o mapa de solos do estado do Espírito Santo do Atlas dos Ecossistemas do Espírito Santo e o mapa de solos da bacia hidrográfica do Rio Jucu, o município de Marechal Floriano apresenta solo predominantemente composto de Latossolo Vermelho-Amarelo. Esse solo geralmente caracteriza-se por ser profundo e bem desenvolvido (EMBRAPA, 2019).

4.3. CARACTERÍSTICAS DA BACIA HIDROGRÁFICA

O município de Marechal Floriano está inserido, na totalidade do seu território, na Bacia Hidrográfica do Rio Jucu (BHRJ), que integra a região hidrográfica do Atlântico Leste. A Bacia Hidrográfica do Rio Jucu possui uma área de drenagem de aproximadamente 2.056,5 km². (IEMA, 2016).

A Bacia do Rio Jucu, juntamente com a bacia do Rio Santa Maria da Vitória, são os principais mananciais de abastecimento de água da Região Metropolitana da Grande Vitória, sendo que 80% da população do município de Cariacica e 75% da população do município de Vitória são abastecidos pelo



Rio Jucu. Além disso, as duas bacias juntas são responsáveis por 25% da energia elétrica produzida no estado do Espírito Santo (IEMA, 2016)

4.4. CARACTERÍSTICAS DE RELEVO

O município possui um relevo bastante acidentado e montanhoso, formado por terras denominadas "frias". A sua altitude está em torno de 560 metros acima do nível do mar (WIKIPEDIA, 2021).

4.5. CARACTERÍSTICAS DA VEGETAÇÃO

O município de Marechal Floriano está inserido no domínio da Mata Atlântica e o local de interesse pertence a fitofisionomia de Floresta Ombrófila Densa Montana. As principais características dessa fisionomia são a abundância de lenhosas, lianas e epífitas e mata perenifólia. Ocorrem em regiões de temperaturas médias e altas precipitações, bem distribuídas durante o ano.

5. PROJETO EXECUTIVO

5.1. Planejamento

A área objeto do projeto corresponde as áreas destruídas pela forte tempestade. As áreas priorizadas pelo projeto, serão as áreas mais afetadas, localizadas nas propriedades rurais, situadas no município de Marechal Floriano. Conforme imagem a seguir:



IMAGEM: 01: Localização das comunidades rurais mais atingidas.
FONTE: Qgis. **ELABORAÇÃO:** SEMEARH 2021.

As áreas destruídas, em sua maioria, apresentam árvores decepadas e/ou arrancadas pela raiz e cobertura florestal totalmente destruída. Esse cenário se agrava, quando a destruição atinge as áreas protegidas por lei, como as áreas próximas aos cursos hídricos e nascentes, que são áreas sensíveis e susceptíveis ao impacto ambiental.

5.2. Ações Propostas

Para alcançar o objetivo do projeto, de acordo com seu planejamento, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Marechal Floriano propõe as seguintes ações:

- Divulgação do Projeto, para captação e inserção das propriedades rurais;
- Divulgação do Projeto, para captação de parceiros a fim de subsidiar a doação de mudas e de insumos;
- Avaliar as propriedades interessadas, para quantificação da área atingida pela degradação ambiental e escolha da metodologia mais adequada para implantação do projeto, tendo em vista o cenário encontrado;
- Orientação técnica aos proprietários rurais quanto a metodologia a ser aplicada ao projeto;



- Repasse das mudas e insumos aos proprietários rurais;
- Plantio de mudas nas propriedades realizados pelos proprietários rurais, conforme proposto no Termo de Compromisso Ambiental;
- Acompanhamento das áreas pleiteadas com o projeto, por amostragem, realizando vistorias técnicas semestralmente, pela equipe da SEMEARH com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento dos plantios e o cumprimento do Termo de Compromisso Ambiental.

5.3. Metodologia

5.3.1. Seleção de espécies nativas para plantio

Para implantação do projeto em questão, será adotado como sugestão a Lista de espécies nativas recomendadas para restauração florestal disponibilizadas pelo IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente – IEMA. E conforme doações de mudas recebidas por parceiros que se aderirem ao nosso projeto.

Segue abaixo a listagem das espécies de maior ocorrência na região, disponibilizadas no site do IEMA. Como sugestão, foram selecionadas 40 (quarenta) espécies passíveis de utilização no presente projeto, preferencialmente.

Lista de espécies indicadas para recuperação de áreas degradada no estado do Espírito Santo, na bacia do Rio Jucu.

| Família | Espécie | Nome Popular | Grupo Ecológico |
|----------------------|---|----------------------------|-----------------|
| Anacardiaceae | <i>Schinus terebinthifolius Raddi</i> | aroeira | P |
| Anacardiaceae | <i>Spondias dulcis Parkinson</i> | cajá | C |
| Apocynaceae | <i>Aspidosperma dispernum Müll. Arg.</i> | peroba rosa | ST |
| Arecaceae | <i>Polyandrococos caudescens</i> (Mart.) Barb. Rodr. | palmito amargoso | SI |
| Arecaceae | <i>Bactris bahiensis</i> Noblick ex A.J. Hend. | piririma | ST |
| Asteraceae | <i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera | camará | P |
| Bignoniaceae | <i>Tabebuia chrysotricha</i> (Mart. ex DC.) Standl | Ipê amarelo do campo | P |



| | | | |
|---------------------------|---|-----------------------------|----|
| Cannabaceae | <i>Trema micrantha</i> (L.) Blume | gurindiba | P |
| Combretaceae | <i>Terminalia glabrescens</i> Mart. | amendoeira da mata | SI |
| Euphorbiaceae | <i>Croton floribundus</i> Spreng. | capichingui | P |
| Fabaceae-Caesalpinioideae | <i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S. Irwin & Barneby | angico mirim | P |
| Fabaceae-Caesalpinioideae | <i>Hymenaea courbaril</i> L. | jatobá preto | C |
| Fabaceae-Faboideae | <i>Andira fraxinifolia</i> Benth. | angelim coco | SI |
| Fabaceae-Faboideae | <i>Swartzia acutifolia</i> Vogel | saco de mono | C |
| Fabaceae-Mimosioideae | <i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart. | ingá macaco | P |
| Fabaceae-Mimosioideae | <i>Inga marginata</i> Willd. | ingá de café | P |
| Fabaceae-Mimosioideae | <i>Inga subnuda</i> subsp. <i>Iuschnathiana</i> (Benth.) T.D. Penn. | ingá | SI |
| Lauraceae | <i>Nectandra oppositifolia</i> Nees & Mart. | | SI |
| Lauraceae | <i>Ocotea divaricata</i> (Nees) Mez | canela lisa | ST |
| Lauraceae | <i>Ocotea elegans</i> Mez | zenóbio | C |
| Malpighiaceae | <i>Byrsonima sericea</i> DC. | muricí do brejo | P |
| Malvaceae | <i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns | paineira rosa | P |
| Melastomataceae | <i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn. | quaresmeira | ST |
| Myrtaceae | <i>Myrciaria floribunda</i> (H. West ex Willd.) O. Berg | vassourinha lisa | SI |
| Myrtaceae | <i>Marlierea parviflora</i> O. Berg | batista | ST |
| Myrtaceae | <i>Eugenia tinguayensis</i> Cambess. | pitangueira preta | C |
| Nyctaginaceae | <i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz | joão mole | P |
| Phyllanthaceae | <i>Hyerionima oblonga</i> (Tul.) Müll. Arg. | triângo vermelho | SI |
| Rubiaceae | <i>Bathysa cuspidata</i> (St. Hil.) Hook. f. | | SI |
| Rubiaceae | <i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq. | gumana | SI |
| Rutaceae | <i>Almeidea rubra</i> A. St.-Hil. | guamixinga | ST |
| Salicaceae | <i>Casearia commersoniana</i> Cambess. | língua de velho / casquinha | ST |
| Sapindaceae | <i>Allophylus sericeus</i> Radlk. | folha de serrote | SI |
| Solanaceae | <i>Cestrum amictum</i> Schtdl. | | P |
| Solanaceae | <i>Solanum cinnamomeum</i> Sendtn. | licheiro preto | P |
| Solanaceae | <i>Solanum granuloso-leprosum</i> Dunal | capoeira branca | P |



| | | | |
|------------|--|----------------|---|
| Solanaceae | <i>Solanum swartzianum</i> Roem. & Schult. | belonha preta | P |
| Urticaceae | <i>Cecropia glaziovi</i> Snethl. | imbaúba | P |
| Urticaceae | <i>Cecropia hololeuca</i> Miq. | imbaúba branca | P |

A seleção das mudas contempla um levantamento/estudo de qual espécie, se adaptam no local atingido, levando em consideração, o cenário encontrado, se a vegetação foi totalmente ou parcialmente atingida e se encontram em locais protegidos ou não por lei.

5.3.2. Plantio

Antes do plantio, deve ser realizado o combate as formigas com iscas formicidas à base de sulfuramida. (VIEIRA, I. G et al.). Estas devem ser aplicadas próximo aos formigueiros encontrados na área de plantio, de preferência em dias secos e seguindo a recomendações do fabricante. É importante que o combate seja iniciado na fase de reparação da área, aproximadamente 30 dias antes do plantio.

A adubação se torna necessário para suprir a carência de nutrientes necessários para um desenvolvimento saudável das mudas. Nas covas se recomenda a aplicação de adubo orgânico curtido podendo ser, esterco bovino ou cama de frango.

Conforme informado pela EMBRAPA, os espaçamentos mais usuais são 2m x 2m (2.500 plantas/ha) e 3m x 2m (1.667 plantas/ha), dependendo do relevo pleiteado, em cada caso será observado a quantidade e disposição das árvores encontradas no local.

Em seguida, será realizado o coveamento para aplicação dos corretivos e adubação orgânica, pelo menos 30 (trinta) dias antes. Cada cova deve ter dimensões de 40 x 40 x 40 cm, onde a terra removida superficialmente será reservada e adicionada novamente na cova juntamente no plantio. Após o plantio, parte da vegetação será retornada ao redor da cova, para que a umidade seja mantida por mais tempo, diminuindo assim a taxa de mortalidade das mudas. Acompanhado das roçagens, sempre que for identificado a necessidade.



Após o plantio, recomenda-se a utilização de um tutor, que consiste na amarração de um piquete de madeira para dar sustentação e garantir um crescimento ereto, permitindo melhor formação da copa. A medida que se observa a presença de mudas de árvores em crescimento, realizar-se coroamento para evitar o sufocamento dessas árvores e assim agiliza o seu crescimento.

5.3.3. Índice de Mortalidade

Seguindo toda a metodologia descrita acima, o índice de mortalidade será reduzido. Mas caso seja necessário replantio, verificar a causa da mortalidade, como por exemplo, a substituição da espécie implantada anteriormente, por uma espécie mais resistente, como as pertencentes, do grupo das pioneiras e adotar a mesma metodologia de plantio.

6. RESULTADOS ESPERADOS

A execução do projeto nas propriedades rurais no município de Marechal Floriano tem o propósito atingir o objetivo, que consiste na restauração florestal, através de processos sucessionais, agilizando o processo de regeneração das florestas comprometidas, repondo parte da biodiversidade perdida, com a finalidade de se aproximar da condição anteriormente existente.



7. BIBLIOGRAFIAS

IEMA -Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Lista de espécies nativas recomendadas para restauração florestal. Disponível em: https://iema.es.gov.br/comissao_recuperacao_ecossistema-2. Acessado em: Abril de 2021.

VIEIRA, I. G.; DIAS, A . P. S.; FERNANDES, C. ; KAGEYAMA, P. Y. **Manual de produção de mudas e plantio de mata ciliar**. Piracicaba: IPEF, 2000. 23 p. Disponível em: https://www.ipef.br/publicacoes/manuais/manual-producao_mudas_1998.pdf. Acessado em: 26/04/2021.

EMBRAPA CNPTIA. **Recuperação e Manejo de Áreas Degradadas**. Memória de Workshop. 1998. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/13054/1/CNPMADOC.13983598.pdf>. Acessado em: 26/04/2021.

CEDAGRO. **Potencial de Regeneração Natural de Florestas Nativas nas Diferentes Regiões do Estado do Espírito Santo**. Vitória – ES, 2014. Disponível em: http://www.larf.ufv.br/wp-content/uploads/ES-ESTUDO_REGENERACAO_NATURAL_-_Completo_abr14.pdf. Acessado em: 26/04/2021

RODRIGUES W. N. **et.al. Recuperação de Áreas Degradadas**. Capítulo 02. Disponível em: <https://phytotechnics.com/content/files/livro02-01.pdf>. RODRIGUES W. N. **et.al.** Acessado em: 26/04/2021

ALMEIDA D. S. **Alguns princípios de sucessão natural aplicados ao processo de recuperação**. In: Recuperação ambiental da Mata Atlântica [online].3rd ed. rev. and enl. Ilhéus, BA: Editus, 2016, pp. 48-75. ISBN 978-85-7455-440-2. A. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/8xvf4/pdf/almeida-9788574554402-06.pdf>. Acessado em: 27/04/2021.

EMBRAPA. **Estratégia de recuperação, Plantio em Área Total e Plantio por Mudas**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/plantio-por-mudas>. Acessado em: 27/04/2021.

WIKIPEDIA. **Marechal Floriano**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Marechal_Floriano#. Acessado em: 04/05/2021.



8. ANEXO

- 1- REGISTRO FOTOGRÁFICO;
- 2- CRONOGRAMA FÍSICO E FINANCEIRO DE EXECUÇÃO E MONITORAMENTO;
- 3- TERMO DE COMPROMISSO AMBIENTAL Nº 0XX/2021 – SEMEARH.

REGISTRO FOTOGRÁFICO



FOTO 01: Várias árvores caídas dentro do curso hídrico.



FOTO 02: Árvore arrancada pela raiz pela força do vento.



FOTO 03: Árvores caídas em meio a rede de distribuição de energia elétrica o que comprometeu a distribuição de energia no interior as margens da estrada, este cenário se repete em vários locais.



FOTO 04: Árvores cortadas às margens das estradas para abertura de acessos interditados.



FOTO 05: Vegetação destruída acima da estrada.



FOTO 06: Plantações destruídas.



FOTO 07: Árvores caídas sobre uma casa, cenário que se repete em vários locais.



FOTO 08: Árvores caídas as margens da entrada, cenário que se repete em vários locais.



FOTO 09: Área inteira devastada com a força do vento, cenário que se repete em vários locais.



FOTO 10: Parte de um telhado arrancado com a força dos ventos, constatados no Centro de Marechal Floriano.



FOTO 11: Fios da rede de distribuição de energia em meio aos galhos de uma árvore também removida pela força dos ventos, constatados no Centro de Marechal Floriano.



FOTO 12: Fios da rede de distribuição de energia em meio aos galhos de uma árvore também removida pela força dos ventos, constatados no Centro de Marechal Floriano.



CRONOGRAMA FÍSICO E FINANCEIRO DE EXECUÇÃO E MONITORAMENTO

| ATIVIDADES | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--|
| Meta 01 – Recebimento e identificação das áreas degradadas | mai/21 | jun/21 | jul/21 | ago/21 | set/21 | out/21 | nov/21 | dez/21 | jan/22 | fev/22 | mar/22 | abr/22 | mai/22 | |
| Divulgação do projeto | | | | | | | | | | | | | | |
| Captação das demandas por meio dos protocolos da Prefeitura de Marechal Floriano | | | | | | | | | | | | | | |
| Meta 02 – Aquisição dos insumos | mai/21 | jun/21 | jul/21 | ago/21 | set/21 | out/21 | nov/21 | dez/21 | jan/22 | fev/22 | mar/22 | abr/22 | mai/22 | |
| Aquisição de esterco de aviário | | | | | | | | | | | | | | |
| Aquisição de calcário | | | | | | | | | | | | | | |
| Aquisição de termofosfato yoorim (plântio) | | | | | | | | | | | | | | |
| Aquisição de leguminosas (adubos verdes) | | | | | | | | | | | | | | |
| Aquisição de termofosfato yorin (cobertura) | | | | | | | | | | | | | | |
| Aquisição de hidroplânt (gel de plântio) | | | | | | | | | | | | | | |
| Aquisição de mudas arbóreas nativas | | | | | | | | | | | | | | |
| Meta 03 – Preparo da área e plântio | mai/21 | jun/21 | jul/21 | ago/21 | set/21 | out/21 | nov/21 | dez/21 | jan/22 | fev/22 | mar/22 | abr/22 | mai/22 | |
| Limpeza das áreas com roçagem | | | | | | | | | | | | | | |
| Coveamento e adubação fosfatada | | | | | | | | | | | | | | |
| Controle de formigas | | | | | | | | | | | | | | |
| Distribuição insumos e preparo para plântio | | | | | | | | | | | | | | |
| Plântio de leguminosas (adubos verdes) | | | | | | | | | | | | | | |
| Plântio das mudas | | | | | | | | | | | | | | |
| Tutoramento com estaca | | | | | | | | | | | | | | |
| Meta 04 – Manutenções e Monitoramento | mai/21 | jun/21 | jul/21 | ago/21 | set/21 | out/21 | nov/21 | dez/21 | jan/22 | fev/22 | mar/22 | abr/22 | mai/22 | |
| Replântio | | | | | | | | | | | | | | |
| Roçagem | | | | | | | | | | | | | | |
| Visitas Técnicas | | | | | | | | | | | | | | |



3 - TERMO DE COMPROMISSO AMBIENTAL Nº 0XX/2021 – SEMEARH

TERMO DE COMPROMISSO AMBIENTAL QUE ENTRE SI CELEBRAM A SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS – SEMEARH E XXXXX.

A SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS – SEMEARH, representada pelo seu Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, **JUAREZ JOSÉ XAVIER**, e **XXXXX**, neste ato representado por **XXXX**, inscrita no CPF sob o nº **XXXX**, residente e domiciliado na **XXXX**, Marechal Floriano/ES, doravante denominado **COMPROMISSÁRIO**.

CONSIDERANDO que tramita na Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMEARH o processo administrativo nº **XXX/2021** através do qual o **COMPROMISSÁRIO** requereu adesão ao Projeto de Restauração Florestal, a ser realizado no Sítio **xxxxx**, localizado em **xxxxx**, Zona Rural, **xxxx**, Marechal Floriano/ES.

CONSIDERANDO que esta SEMEARH estabelece critérios ambientais e transparentes para fins de avaliação das propriedades rurais localizadas em Marechal Floriano que sofreram danos ambientais.

CONSIDERANDO que para atender às leis e aos padrões ambientais desejáveis são necessárias exigências que promovam a correta execução da atividade.

CONSIDERANDO que é de responsabilidade do **COMPROMISSÁRIO** o plantio das mudas, assim como, apresentação dos relatórios fotográficos semestrais a esta SEMEARH.

CONSIDERANDO que o Decreto Normativo nº 241, de 02 de janeiro de 2018, dispõe que o Termo de Compromisso Ambiental (TCA) é instrumento de gestão ambiental que tem por objetivo precípua a recuperação do meio ambiente degradado, por meio de fixação de obrigações e instruções técnicas que deverão ser rigorosamente cumpridas pelo **COMPROMISSÁRIO**, para o



atendimento das exigências impostas pelas autoridades ambientais competentes e adequação à legislação ambiental.

CONSIDERANDO que a SEMEARH fará o acompanhamento rígido e efetivo das determinações impostas, mediante vistorias técnicas e ações fiscalizatórias.

RESOLVEM

Celebrar o presente Termo de Compromisso Ambiental (TCA), de acordo com as cláusulas e condições que se seguem:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

- 1.1. O presente instrumento fixa o compromisso de cumprimento das exigências constantes no projeto de Restauração Florestal, a qual estabelece as condições técnicas e as medidas necessárias para que o COMPROMISSÁRIO possa efetuar adequadamente a atividade, durante a vigência deste projeto.
- 1.2. O presente Termo de Compromisso Ambiental é válido para a implantação do "*Projeto de Restauração Florestal instalados em áreas rurais*" com área xxxxxx m², situada nas proximidades das coordenadas UTM xxxx E / xxxxx N (Datum SIRGAS 2000).

CLÁUSULA SEGUNDA – DA CONDUTA ANTIJURÍDICA

- 2.1 As condutas poluidoras e as não conformidades assim se descrevem:
Exercer atividade de "Projeto de Restauração Florestal instalados em áreas rurais" em desacordo com a metodologia do projeto e às normas técnicas aplicáveis.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO COMPROMISSO

- 3.1 Para implementação do presente Termo, têm-se como obrigações do COMPROMISSÁRIO o plantio das mudas nativas, obedecendo a metodologia proposta. Havendo constatações futuras de irregularidade,



a SEMEARH poderá fixar novas obrigações, as quais deverão ser cumpridas.

CLÁUSULA QUARTA – DOS PRAZOS

4.1. A menos que seja de outra forma definida neste instrumento, todos os prazos previstos neste Termo de Compromisso Ambiental serão contados a partir da data de sua assinatura.

CLÁUSULA QUINTA – DO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES E FISCALIZAÇÃO DOS ÓRGÃOS AMBIENTAIS

Caberá a SEMEARH acompanhar e monitorar as medidas descritas neste compromisso, atestando todos os atos praticados pelo COMPROMISSÁRIO.

CLÁUSULA SEXTA – DO DESCUMPRIMENTO

6.1. A inexecução total ou parcial no cumprimento das obrigações constantes deste Termo de Compromisso Ambiental sujeitará o COMPROMISSÁRIO à suspensão do Projeto de Restauração Florestal.

CLÁUSULA SÉTIMA – DA CONTINUIDADE DAS AÇÕES DOS ÓRGÃOS AMBIENTAIS

Este compromisso não inibe ou restringe, de forma alguma, as ações de controle, fiscalização, monitoramento e de licenciamento, não isentando o COMPROMISSÁRIO, de quaisquer outras responsabilidades, ou qualquer outra medida que se fizer necessária, durante e após a vigência do termo, para que seja reparado integralmente o dano eventualmente causado ao meio ambiente

CLÁUSULA OITAVA – DA VIGÊNCIA



- 8.1 O presente Termo de Compromisso tem vigência limitada ao período de validade do Projeto de Restauração Florestal à qual ele está vinculado, que é de 2 (dois) anos.

CLÁUSULA NONA – DO FORO

- 9.1 O foro da Comarca de Marechal Floriano é o competente para dirimir as questões decorrentes deste compromisso.

E por estarem ajustadas e compromissadas, as partes firmam o presente termo de compromisso ambiental em duas vias de igual teor, na presença de 02 testemunhas.

Marechal Floriano, XX de XXX de 2021.

JUAREZ JOSÉ XAVIER

Secretário Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

XXXXXX

CPF: xxxxxxxx

TESTEMUNHAS

1) _____

CPF:

2) _____

CPF: